

ACOLHE SAÚDE MENTAL E INTERSECÇÕES DA DIVERSIDADE: RELATOS DE UM GRUPO DE PET SAÚDE

MARIANA GONCALVES DE ALMEIDA¹; GABRIELLA GONÇALVES DIAS²;
JANAINA QUINZEL WILLRICH³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariana.gon.a@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabriella.gdias14@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – janainaqwill@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca dar visibilidade às atividades realizadas pelo Grupo 2 do projeto PET-Saúde Equidade, cujo título é: “**Acolhe: saúde mental e intersecções da diversidade**”. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa que une os Ministérios da Saúde e da Educação, e tem como objetivo a reorientação da formação em saúde e o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. A 11^a edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem a equidade como tema norteador e suas ações estão voltadas à saúde do trabalhador em saúde de modo a valorizar trabalhadores e futuros trabalhadores do Sistema Único de Saúde. (Ministério da saúde)

O PET-Saúde Equidade sensibiliza futuras(os) profissionais de saúde para atuarem frente às diversas realidades da população brasileira, promovendo um cuidado mais humanizado e inclusivo. Ao valorizar trabalhadoras(es) e futuros trabalhadoras(es) da saúde, o programa contribui para um ambiente mais acolhedor no SUS, garantindo um atendimento que respeita as diferenças de gênero, raça, etnia, identidade de gênero, sexualidade e condições de vida. Nesta edição do PET/Saúde a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) teve seu projeto “Intersus-Pel: caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde” aprovado, com cinco grupos de diferentes temáticas, cada um focado em tópicos diferentes. (*BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023*)

O Grupo 2, que é o foco deste trabalho, tem como objetivo principal desenvolver ações de promoção da saúde mental de futuros(as) trabalhadores do SUS (estudantes da área da saúde da UFPel) e dos profissionais Redutores de Danos e do Consultório na Rua, com especial atenção às intersecções de gênero, raça, sexualidade e outros marcadores sociais da diferença. As atividades do grupo são fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), buscando oferecer um cuidado que respeite a liberdade, um acolhimento qualificado e a valorização da diversidade nas comunidades onde atuamos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em primeiro lugar, é importante destacar que o grupo 2 — Acolhe: saúde mental e intersecções da diversidade — é formado por oito estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Cada um dos cursos de Cinema e Audiovisual, Enfermagem, Medicina e Psicologia está representado por dois alunos, o que traz uma rica diversidade ao grupo. Essa diversidade não apenas

facilita a integração entre os participantes, mas também fortalece o trabalho interdisciplinar, essencial para a abordagem das questões de saúde mental.

As atividades que realizamos são orientadas pelas preceptoras, que são enfermeiras e psicólogas do CAPS Porto, tutores e coordenadores, que são professores dos cursos de enfermagem, psicologia, medicina e cinema da UFPel. Estas atividades incluem: a produção de um documentário pelos discentes do Cinema e Audiovisual, pesquisas sobre profissionais e futuros profissionais da saúde, grupos terapêuticos de promoção da saúde mental com os agentes Redutores de Danos e profissionais do Consultório na Rua e acompanhamento dos preceptores em atividades terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS oferecem diversos tipos de atividades terapêuticas, por exemplo: psicoterapia individual ou em grupo, oficinas terapêuticas, atividades comunitárias, atividades artísticas, orientação e acompanhamento do uso de medicação, atendimento domiciliar e aos familiares. (BRASIL, 2004, p. 22). Assim, contribuímos ativamente para as ações desse serviço, ajudando a promover um cuidado integral ao paciente e fortalecendo a rede de apoio necessária para a saúde mental, fomentando a luta antimanicomial.

Logo, as ações de promoção em saúde mental desenvolvidas com os Agentes Redutores de Danos e o Consultório na Rua, no espaço do CAPS Porto, incluem Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como meditação, aromaterapia e yoga; exibição de produções audiovisuais universitárias; e debates sobre temas relacionados à equidade, ampliando a percepção crítica sobre os contextos de atuação desses profissionais. Portanto, é de extrema relevância fomentar atividades que promovam saúde e bem-estar psíquico do público-alvo do SUS inserido no PET, por meio de palestras, oficinas, grupos focais, além de iniciativas que favoreçam o acesso ao lazer e à cultura. A pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil e está em processo de adequações éticas. E o documentário, que irá dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos programas Redução de danos e Consultório na Rua, está na fase de captação final, com intenção de um primeiro corte ou prévia completa até o final do ano.

A participação no Grupo 2 do PET-Saúde Equidade tem sido uma jornada transformadora para todos os integrantes. Ao vivenciar as atividades propostas, conseguimos aproximar a teoria da prática, visto que nem todos os cursos presentes no projeto, possuem à vivência prática em ambiente de caps em sua grade curricular, dessa maneira, nos permitindo desenvolver um olhar mais crítico e sensível em relação à saúde mental, à diversidade e às desigualdades sociais. O contato direto com os usuários do CAPS Porto, os profissionais do Consultório na Rua e os Agentes Redutores de Danos nos proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados na atenção psicossocial. Essa experiência reforçou a importância da interdisciplinaridade e do cuidado humanizado em todas as esferas.

Vale ressaltar que a receptividade do grupo por parte dos Agentes Redutores de Danos (RD) tem sido extremamente positiva. A adesão às atividades propostas e o diálogo aberto sobre temas muitas vezes silenciados socialmente têm fortalecido não apenas o vínculo entre estudantes e profissionais, mas também a valorização do trabalho dos RD e a equipe do Consultório na Rua. Esses profissionais frequentemente enfrentam discriminação devido ao estigma associado tanto à sua atuação quanto às populações com as quais trabalham, sendo que na maioria das vezes à população se quer sabe, não só a maneira que eles atuam, mas também, o resultado que buscam com seu trabalho. *“Eu acho prazeroso! Eu gosto. Coisa boa quando a gente vê que eles*

conseguem se equilibrar de novo quando conseguem retomar a vida, eu acho bem gratificante, eu me sinto bem, eu gosto de fazer isso, eu gosto de ajudar os outros. (RD8)"

Ademais, a pesquisa inicial sobre o perfil dos(as) estudantes de saúde e dos(as) profissionais envolvidos(as) no projeto foi um passo importante, ao ampliar a compreensão acerca das diversidades presentes na formação acadêmica e ao evidenciar a necessidade de práticas pedagógicas que auxiliem os discentes no processo de escrita, pois isso ainda é um desafio para muitos de nós. Além disso, a experiência de escrever academicamente e a produção de um documentário pelos alunos de Cinema e Audiovisual têm se mostrado ferramentas valiosas para registrar, analisar e compartilhar os aprendizados que adquirimos de uma forma integrada.

Por fim, é importante destacar que as ações desenvolvidas pelo grupo têm contribuído para fortalecer a luta antimanicomial e defender uma sociedade mais inclusiva, seja para os usuários do CAPS, seja para os usuários do consultório na rua. Ao reconhecer o valor do trabalho dos Redutores de Danos e dos profissionais do Consultório na Rua, o nosso projeto segue com o compromisso de um cuidado que respeita as diferenças e promove a dignidade de todos os envolvidos. Essa experiência nos ensina que, juntos, podemos construir um futuro mais acolhedor e humano para todos, livre de qualquer tipo de discriminação.

3. CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada no Grupo 2 do PET Saúde Equidade evidencia a relevância do trabalho interdisciplinar e da aproximação entre universidade e aluno. Estar integrado na área da saúde pública nem sempre é fácil, mas apesar dos desafios, acadêmicos de diferentes áreas de conhecimento ajudam a promover práticas voltadas à saúde mental e às intersecções do trabalho, o grupo contribui não apenas para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos, mas também para o fortalecimento e visibilidade das redes de cuidados no âmbito SUS.

As atividades realizadas no Caps Porto, com Redutores de Danos e Consultório na Rua demonstraram a importância de um cuidado mais humanizado e menos estigmatizado. O contato direto com usuários e pessoas em situação de vulnerabilidade social possibilitou ampliar a compreensão acerca das precariedades sociais e consolidou a necessidade de práticas inclusivas que valorizem a atuação dos profissionais e sujeitos envolvidos.

Além disso, a produção acadêmica como pesquisas, debates em grupo e o documentário em desenvolvimento pelos discentes de Cinema e Audiovisual, reforça o papel da universidade na construção de conhecimento crítico de seus alunos. Ademais, esse movimento amplia a visibilidade de práticas muitas vezes invisibilizadas como PICS, a própria profissão de Redutores de Danos, e fortalece a luta antimanicomial.

Conclui-se que o impacto do PET Saúde equidades não só qualifica a formação de seus estudantes, como também gera impactos significativos na comunidade e nos serviços de saúde parceiros, reafirmando o compromisso coletivo com a edificação de um sistema de saúde pública mais inclusivo, democrático e sensível a demanda de diversidades.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023. Torna pública a seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde, edição Equidade. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, 18 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

TISOTTA, Zaira Letícia; TERRAB, Marlene Gomes; HILDEBRANDT, Leila Mariza; SOCCOL, Keity Laís Siepmann; SOUTO, Valquíria Toledo. Motivos da ação do redutor de danos junto ao usuário de drogas: um estudo fenomenológico. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 40, e20180062, 2019. DOI:10.1590/1983-1447.2019.20180062